

# INTOXICAÇÕES EXÓGENAS: O PERFIL DOS PACIENTES

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

VIEIRA; Milena de Lima<sup>1</sup>, NOYA; Andressa Rosário Lorenzo<sup>2</sup>, FRANÇA; Nathália Moreira de Almeida<sup>3</sup>, FUKUTANI; Kiyoshi Ferreira Fukutani<sup>4</sup>

## RESUMO

**Introdução:** As intoxicações exógenas são manifestações com sinais e sintomas tóxicos em resposta ao contato entre o organismo vivo e a substância química, que geralmente acarreta um desequilíbrio orgânico ou um estado patológico. A Intoxicação é considerada um problema de saúde pública e segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2004, cerca de 346.000 pessoas morreram devido à intoxicação não intencional no mundo e quase um milhão de pessoas utilizaram tais substâncias para razões suicidas. **Objetivos:** Desse modo, pretendemos investigar o perfil das intoxicações exógenas e sua capacidade de levar ao óbito no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, de corte transversal, realizado a partir de dados secundários presentes no Sistema de Agravos de Notificação do Sistema Único de Saúde (SINAN). Utilizando o banco de dados de Intoxicação exógena no Brasil do período de 2007 a 2017. Foram selecionadas as variáveis: sexo, faixa etária, região de notificação, circunstância, identificação e evolução. O trabalho segue as normas éticas da Resolução 466/12 e dispensa de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por terem sido utilizados dados públicos, sem identificação dos participantes. **Resultados:** Ao todo foram notificados 832.283 casos de intoxicação exógena no Brasil neste período, 40,4% desses foram causados pela ingestão de medicamentos. Cerca de 47,8% das notificações foram feitas na região sudeste e 73,9% provenientes de cidades interioranas. A faixa etária que mais sofre por intoxicação foi à faixa tercia compreendida entre 20 a 39 anos, que correspondeu a 41,7% e o sexo mais prevalente foi o feminino com 54,2%. A circunstância mais evidenciada é a tentativa de suicídio (35,2%) seguido pela utilização acidental (19,8%) sendo em sua maioria aguda-única (63,2%). A identificação é feita predominantemente por parâmetros clínico-epidemiológicos (84,4%) e a cura sem seqüela é a sua principal evolução (76,4%). **Conclusão:** Neste decênio foi possível observar que o perfil dos pacientes acometidos por intoxicação exógena foi de mulheres com idade entre 20 e 39 anos residentes na região sudeste. Infelizmente a tentativa de suicídio como circunstância para o uso alerta quanto a necessidade de educar a população para identificar sinais de indivíduos que pensem em tal iniciativa, bem como preparar as equipes multiprofissionais a fim de diminuir esses casos. A prevalência da utilização acidental alerta para o controle na dispensação de tais produtos, sendo que, pelo fato de os medicamentos serem predominantemente utilizados, são necessárias campanhas educativas a fim de alertar para o risco de tal uso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças e Agravos de Notificação Compulsória, Intoxicação, Perfil Epidemiológico

<sup>1</sup> Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), milena.vieira@inforloc.com.br

<sup>2</sup> Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), andressa@lorenzonya.com.br

<sup>3</sup> Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), natefranca@gmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC), ferreirafk@gmail.com